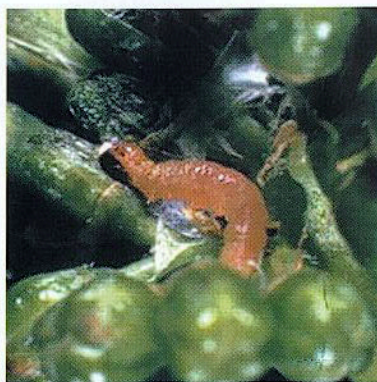


Campo de Demonstração em Protecção Integrada da Vinha



Medidas Agro-Ambientais
Medidas Agro-Ambientais
Reg. CEE 2078/92
Reg. CEE 2078/92



Traça da Uva

Lobesia botrana Den & Schiff

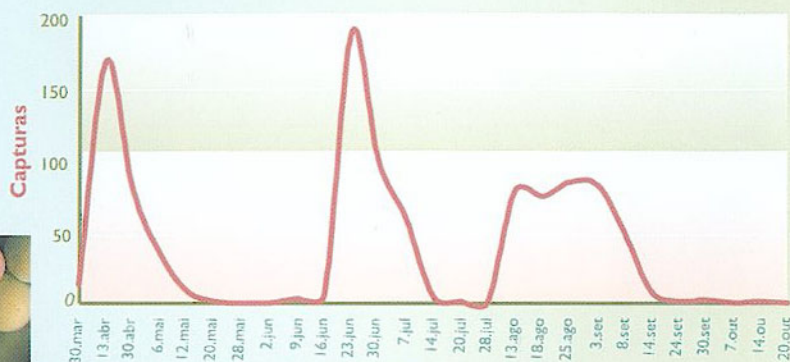


Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRABL
 Direcção Regional
 de Agricultura
 da Beira Litoral

Ciclo Biológico

Hibernam sob a forma de pupa no tronco da videira, no solo, em folhas caídas, etc. Na Primavera aparecem escalonadamente os primeiros adultos, após o acasalamento as fêmeas efectuam a postura sobre os botões florais ou sobre o jovem rãquis. Dos ovos nascem pequenas lagartas que se alimentam dos botões florais e formam ninhos, por união de flores com fios de seda e em cujo interior se abrigam.



Após completarem o seu desenvolvimento as lagartas pupam surgindo, depois, os adultos da 2ª geração. Apartir desta geração, a postura tem lugar sobre os bagos ou sobre os seus pedicelos, preferencialmente sobre o lado mais sombrio, ocorrendo, geralmente, 3 gerações por ano. As lagartas destas gerações, após a sua eclosão, completarão o seu desenvolvimento roendo superficialmente alguns bagos e perfurando outros.

Sintomas

Para a 1ª geração, aparecimento de ninhos constituídos por botões florais unidos por fios de seda com lagartas no seu interior, que quando molestadas se penduram num fio de seda.

Para a 2ª e 3ª gerações, a presença de ovos ou de perfurações nos bagos.

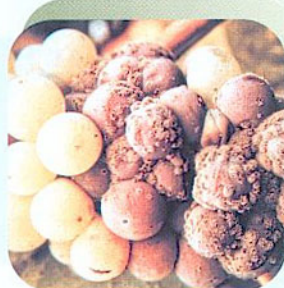
Estragos e prejuízos

- Destruição parcial ou total dos botões florais

- Destruição parcial dos cachos com redução do peso de colheita

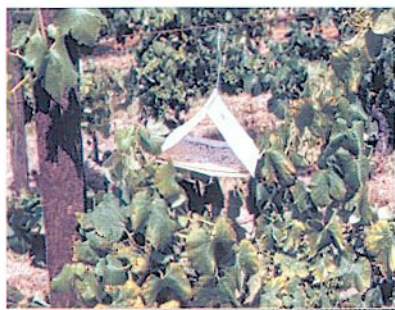


- Alteração da composição dos bagos por desenvolvimento de podridão cinzenta, com a consequente perda de qualidade



Estimativa de risco

Avaliação da presença da praga na vinha e análise da influência de certos factores nos prejuízos que a mesma possa causar.



Qualitativa

Acompanhamento da curva de voo da praga com recurso a armadilhas sexuais, efectuando-se a contagem semanal do número de adultos capturados na armadilha.

Quantitativa

Procede-se à observação visual de 100 cachos ao acaso na parcela 2 cachos x 50 cepas) e regista-se o número de ninhos (1ª geração) ou de cachos atacados (2ª e 3ª gerações).

Segundo o protocolo para os campos de demonstração em Protecção Integrada da vinha, as observações realizam-se nas seguintes épocas:

- 1ª geração - antes da floração
- 2ª e 3ª gerações - 1 a 2 semanas após o início do voo

Nível Económico de Ataque Nível Económico de Ataque (NEA)

Intensidade de ataque da praga a partir da qual se devem aplicar medidas limitativas ou de combate, por forma a impedir que a praga origine estragos com importância económica.

Na óptica da Protecção Integrada a decisão de realizar uma intervenção fitossanitária está dependente da utilização do conceito de nível económico de ataque.

Os níveis económicos de ataque de traça da uva referenciados a nível nacional são:

1ª geração Região Ribatejo - 200 a 300 ninhos em 100 cachos.

Outras Regiões - 100 a 200 ninhos em 100 cachos

2ª geração Região Oeste - 5 a 15 % dos cachos atacados.

Região Ribatejo - 5 a 20% dos cachos atacados.

Restantes Regiões - 1 a 10% dos cachos atacados.

3ª geração Todas as Regiões - 1 a 10% dos cachos atacados.

Meios de Protecção

Meios de Protecção

Os meios de luta disponíveis em Protecção Integrada no combate à traça da uva são: a luta biológica, a luta biotécnica e a luta química.

Luta biológica

Luta biológica

Luta biológica

O recurso à luta química só deverá ter lugar depois de se observar se na vinha existem organismos antagonistas que actuem como meio de luta contra esta praga, podendo manter a praga abaixo do respectivo nível económico de ataque.



A *Chrysoperla carnea* é um exemplo de um auxiliar que controla a traça da uva.

Ainda dentro da luta biológica, podemos recorrer ao auxiliar entomopatogénico: *Bacillus thuringiensis*, comercializado sob o nome de Dipel, Thuricide, Bactospeine.

Luta biotécnica

Luta biotécnica



Neste tipo de luta temos ao nosso dispor os reguladores de crescimento de insectos e a confusão sexual. Com esta técnica pretende-se impedir o acasalamento entre adultos com a consequente redução da descendência. Para tal são colocados difusores, em toda a área da parcela, que libertam uma feromona sexual de síntese. Estes difusores são colocados no início do ciclo vegetativo da videira e permanecem na parcela durante o ciclo vegetativo.

Os reguladores de crescimento de insectos homologados em Protecção Integrada da Vinha para a traça da uva são: Fenoxicarbe (Insegar), Flufenoxurão (Cascade), Lufenurão (Match 050) e Tebufenozida (Mimic).

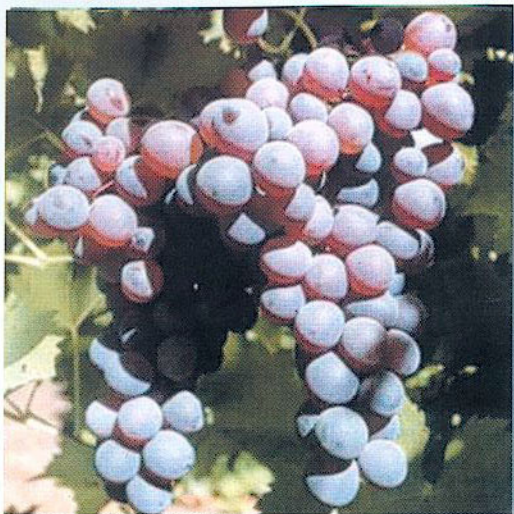
Luta química

Luta química



Dentro da luta química, na óptica da Protecção Integrada, para o controlo da traça da uva temos:

Fosalona (Zolone)



Caso pretenda mais informações
pode contactar:

Estação de Avisos da Bairrada
Estação Vitivinícola da Bairrada
3780 Anadia
Telefone : 231 512221

